



O núcleo de gênero e diversidade sexual - NUGEDIS - possui várias atribuições, dentre as quais se destacam a promoção e articulação de ações para a reflexão e valorização das temáticas de gênero e diversidade sexual.

Orgulho de quê?



Por Geovani Amaral

O mês de julho passou e com ele vieram as várias comemorações ao Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+, celebrado em 28 de junho. Em várias cidades como São Paulo e Brasília, foi possível acompanhar a eventos em comemoração ao orgulho da comunidade. A ideia por trás do vocábulo "orgulho" pode levar aos questionamentos: orgulho de quê?

A resposta a esta pergunta pode ser encontrada a partir da definição do termo: segundo o dicionário Michaelis o termo orgulho significa, entre outras acepções, o "sentimento de respeito que alguém sente por si mesmo". Nesse sentido, a ideia do orgulho, associa-se uma questão de valorização do sentimento de dignidade, autorrespeito e celebração de conquistas de uma parcela da população por muito tempo invisibilizada e marginalizada.

O orgulho a que se comemora não remete a vaidade, arrogância ou soberba, mas simboliza a coragem a vontade e o direito de existir em um mundo que muitas vezes tenta impor normas, padrões, regras ou expectativas não cabem a todos. É a celebração da identidade, da pluralidade das formas de relações interpessoais e da diversidade que contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Trata-se também de orgulhar-se de resistir apesar do medo: o Dossiê de LGBTIfobia Letal denunciou que durante o ano de 2023 ocorreram 230 mortes LGBT de forma violenta no país. testemunho de resiliência. Infelizmente a violência, e o preconceito resistem firmemente na história da população LGBTQ+. Ainda assim, a luta pelo respeito social persiste.

Segundo Ferreira, (2023) a crescente implementação de políticas de gênero, que buscam ampliar a visibilidade e assegurar a igualdade legal para a comunidade LGBTQIA+, tanto no Brasil quanto globalmente, tem gerado uma forte oposição de grupos ditos conservadores, incluindo partidos políticos, movimentos sociais, organizações religiosas, nacionalistas, antidemocráticas e masculinistas.

Assim, muito além de uma simples data festiva, o Dia Internacional do Orgulho é importante como forma de enfrentamento, educação e promoção de um diálogo social e plural sobre diversidade. É por meio da compreensão das diferenças e o respeito à diversidade que se possibilita uma educação para a paz. O orgulho LGBTQIAPN+ é um convite à reflexão e à educação para toda a sociedade.

Uma história de orgulho

Por Ygor Silva



Stonewall: 55 Anos de Luta e Orgulho LGBTQ+

Em 2025, completam-se 56 anos da Rebelião de Stonewall, um marco histórico que deu origem ao movimento moderno pelos direitos LGBTQAPQN+. Na madrugada de 28 de junho de 1969, frequentadores do bar Stonewall Inn, em Nova York, cansados de sofrerem violências decorrentes das blitz violentas, batidas policiais, decidiram resistir e lutar contra o pensamento conservador que percorre, infelizmente, até os dias de hoje. O movimento foi liderado por pessoas marginalizadas dentro da própria comunidade como Marsha P. Johnson, uma mulher negra trans e Sylvia Rivera, uma ativista latina e transgênero. O levante durou vários dias e acendeu uma chama que jamais se apagou.

Hoje, Stonewall é mais do que um bar, é um símbolo. Suas paredes foram testemunhas de um grito coletivo por liberdade que ecoa até os dias de hoje. Graças àquela noite, o mundo começou a ouvir, ainda que com resistência, a voz de uma população que se recusava a ser invisível.

No Brasil e no mundo, o dia 28 de junho (dia internacional do orgulho LGBTQ) ficou marcado para lembrar que ainda há muito a ser feito. Dados recentes mostram que a violência contra pessoas LGBTQ+ continua alarmante, especialmente contra pessoas trans e negras. Ao mesmo tempo, avanços legais e sociais conquistados nas últimas décadas mostram que a luta dá frutos.

Celebrar em paradas gays, não é apenas festejar, é honrar Stonewall, quem veio antes da gente, proteger quem está aqui agora e abrir caminhos para quem ainda virá. Porque orgulho não é vaidade é resistência!



@nugedisccei

A escola também é lugar de resistência

Por Artur Oliveira de Souza,
Breno Sousa, e Davi Alves Silva



Dentro do ambiente escolar ainda vemos um terrível preconceito contra pessoas LGBTQIAPN+. Aqui estão alguns poucos conselhos sobre atitudes práticas que a educação deve tomar para combater isto:

Incentivo a debates e palestras: isso pode trazer pessoas LGBTQIAPN+ para contar as suas vivências e história. Assim pode promover uma mudança no futuro dentro de escolas.

Formação de educadores: aspirantes a professores deveriam aprender nas faculdades sobre a diversidade dessa comunidade e sua importância para uma sociedade igualitária. Deveriam ser feitas aulas especiais sobre isso para a conscientização destes que vão trabalhar com esta comunidade.

Eventos de celebração: devem ser feitos nas escolas eventos que celebram essa diversidade como um todo e principalmente eventos que celebrem pessoas Trans que é ainda uma parte muito atacada da comunidade.

Acolhimento psicológico: em geral pessoas da comunidade vivem muitos problemas mentais em sua vida social, muito disso pela falta de aceitação de si mesmo e muitas vezes dos pais, é necessário o acolhimento psicológico nas escolas para ajudar nesta fase de aceitação, principalmente com adolescentes. Criar um ambiente seguro e acolhedor.

Famosos pela valorização da cultura LGBTQIAP+:

Por Artur Oliveira de Souza,
Breno Sousa, e Davi Alves Silva



**Erica
Malunguinho**

Deputada estadual do estado de São Paulo, primeira deputada trans a ser eleita no Brasil, única candidata que é trans e negra no mundo, discute sobre temas que valorizem a igualdade dos gêneros, igualdade das raças e direitos da comunidade LGBTQIAP+. Ela criou um programa chamado “transcidadania”, projeto que valoriza as pessoas trans no estado de São Paulo e luta contra projetos que proíbem as pessoas LGBTQIA+ de praticarem esportes.



Marta Silva

Jogadora de futebol, atleta, lésbica que se casou com um companheira do mesmo time: Carrie Lawrence. Ela é uma inspiração para muitas meninas que fazem parte da comunidade. A jogadora tenta inspirar a prática de esporte por essa comunidade por meio de frases como o “esporte não é um lugar para preconceito”.



Paulo Lotti

É o advogado responsável pela criação e aprovação da lei que permite o casamento homoafetivo. Aprovou a lei de criminalização da LGBTfobia no Brasil, membro da comunidade GADVS (Grupo de Advogados pela Diversidade Sexual e de Gênero).

NUGEDIS em ação!

Por Geovani Amaral

Junho foi um mês de fortalecimento das ações entre NUGEDIS e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas). No dia 18, ocorreu a inauguração da sala dos núcleos com a presença de estudantes, servidores, professores e convidados.

Durante o evento, os objetivos de cada núcleo foram apresentados, reiterando o compromisso do IFB com a equidade e a inclusão.

Representantes dos núcleos, como a professora Suiane Bezerra da Silva (presidenta do NEABI) e a professora Micheli Gonçalves (presidenta do NUGEDIS), ressaltaram que o novo espaço será um ponto de acolhimento, escuta e resistência, além de fomentar ações pedagógicas.

Os três núcleos trabalham em conjunto para promover a diversidade étnico-racial, a inclusão de pessoas com deficiência e o respeito às identidades de gênero e orientações sexuais.

A nova sala visa aumentar a visibilidade e a eficácia dessas iniciativas no cotidiano da instituição, reforçando o compromisso do IFB com uma educação transformadora e inclusiva.

Já no dia 27, o NUGEDIS promoveu o intervalo cultural, com a presença de Veruzza Alencar.

Fechando as comemorações no começo de julho, a Barraca do Orgulho se fez presente na festa julina Campus Ceilândia. É muita alegria em um único mês!



Acompanhem essas e outras ações do NUGEDIS pelo Instagram:

 **@nugedisccei**





WANGARI MAATHAI

O Quênia é um país multicultural. Localiza-se na África Oriental e é marcado pela presença de músicas e danças populares marcantes, como o Benga Music. Nessa nação tão rica nasceu Wangari Maathai, a primeira mulher africana a receber o Prêmio Nobel da Paz (2004). Ela atuou como professora e ativista desse país, sendo responsável pelo projeto Cinturão Verde Pan-Africano, que realizou o plantio de 30 milhões de árvores na região.

Esse Cinturão Verde, de acordo com Maathai, auxiliou na introdução de novos valores de preservação da biodiversidade e cultura dos povos africanos. Assim o projeto explora o conceito de Biodiversidade Cultural, respeitando plantas indígenas e medicinais. Além disso, ela frisa que uma governança forte, que respeita as leis ambientais, é necessária para proteger o meio ambiente.

Wangari Maathai também é um exemplo de acadêmica. Mudou-se para os Estados Unidos em 1960 para estudar e tornou-se a primeira mulher da África Oriental a receber o bacharelado em biologia. Após isso, fez seu mestrado em biologia e doutorado em anatomia, em Nairóbi. Ficou muito conhecida por sua luta pelos direitos humanos e preservação ambiental. Em 2002, tornou-se Ministra Adjunta do Meio Ambiente, Recursos Naturais e Vida Selvagem no Quênia.

Para saber mais sobre essa mulher inspiradora, assista aos vídeos disponíveis abaixo:



Mulheres
Fantásticas -
Wangari Maathai



Discurso no
Prêmio Nobel



A Capoeira é arte, poesia, oralidade, reagência e resistência. Essa tecnologia ancestral de produção de conhecimento do povo negro se expressa na corporeidade como forma de libertação, transgressão e conexão com a ancestralidade presente.

Puma Camillê conheceu a capoeira ainda criança e, mais tarde, conectou-se com a comunidade Ballroom, movimento político e cultural, espaço de acolhimento de pessoas negras e latinas LGBTQIA+. Ao perceber as conexões, os atravessamentos e as pontes a serem erguidas entre essas duas manifestações, promoveu a união entre as comunidades.

Puma Camillê é capoeirista, artista multidisciplinar trans e travesti e idealizadora do Coletivo Capoeira para Todes. Em suas palavras, ela se define como “[...] um fragmento que traz para a matéria o que está sutil dentro das pessoas. Então, o que as pessoas não conseguem, de alguma forma, materializar, Puma Camillê é esse fragmento com essa comunicação, a partir da filosofia da capoeira e, agora, da comunidade Ballroom”.

Nascida em São Paulo, Puma teve contato com a capoeira na infância, dentro do ambiente educacional. Num cenário escolar binário, com atividades separadas para meninas e meninos, a capoeira surgiu como uma alternativa libertadora: um espaço de roda e musicalidade para ambos os gêneros, onde era possível ficar de ponta-cabeça, brincar com o corpo, com o lúdico.

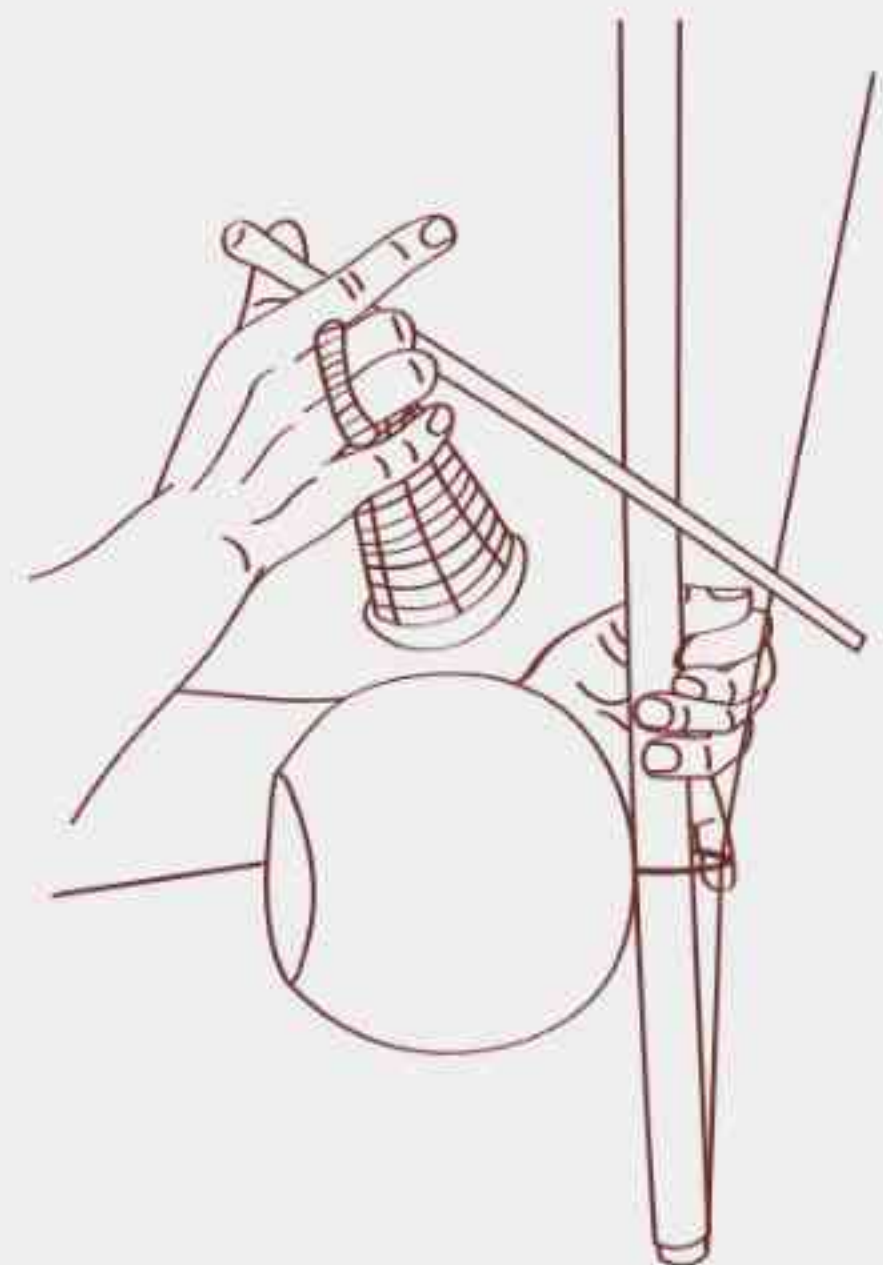
Ao longo dos anos, enquanto figura masculina, Puma vivenciou a capoeira pelo mundo e teve acesso a múltiplos espaços. Entretanto, ao comunicar sua feminilidade, percebeu os bloqueios e limitações impostos pela misoginia, racismo e transfobia. Nesse contexto, surge o projeto Capoeira para Todes, onde o corpo é visto como “arma de batalha”, perpassado pelas tecnologias da capoeira e do voguing, fomentando formas distintas de lidar com as questões de gênero.

Arte da Gente

Saudando Madame Satã — multiartista militante capoeirista —, Félix Pimenta — precursor do Ballroom no Brasil —, Flip Couto e Luna Ákira — pioneira do cenário em São Paulo —, a capoeira e o voguing, como manifestações de libertação, desempenham um papel central na construção da identidade de Puma. Ela enxerga a capoeira como um espaço aberto a transformações e descreve como sua missão de vida hoje “fazer com que pessoas mais velhas que detenham o saber, que estão na capoeira há anos, consigam quebrar esse muro cristão que faz com que exista transfobia, racismo e todas essas perversidades”.

Puma compartilha como a capoeira e o vogue moldaram não apenas suas habilidades físicas, mas também seu entendimento político e social. O Ballroom, em particular, a faz enxergar-se num lugar de pluralidade e de possibilidades transcendentais que se renovam constantemente.

Para ela, a capoeira e o vogue ultrapassam a dimensão da performance; são formas de luta política e plataformas para contestação e transformação de realidades sociais e pessoais. Para conhecer mais, assista ao documentário “Uma vida... capoeira e vogue”. Além disso, é possível encontrar o canal e o perfil do instagram Capoeira para todes, e diversas entrevistas de Puma Camillê em programas e podcasts. Sugerimos a publicação “CapoeiraVogue e Malandragem 2.0: uma entrevista com Puma Camillê”, feita por João Caetano Andrade no Cadernos de Campo - USP.



Documentário
*Uma vida...
capoeira e vogue.*



CapoeiraVogue e
malandragem 2.0:
uma entrevista
com Puma Camillê



Documentário
*Capoeira para
todes: aniversário
de 3 anos.*

Por Geovani Amaral



O filme "Homem com H" já está disponível em plataformas digitais de conteúdos audiovisuais. Trata-se de uma cinebiografia que apresenta a trajetória de um dos maiores ícones da música brasileira: Ney Matogrosso. No filme, acompanhamos a sua história desde a juventude no interior, os embates com o pai militar, até a ascensão meteórica com o grupo Secos e Molhados e sua consequente carreira solo.

A atuação de Jesuíta Barbosa como o personagem principal têm recebido elogios dada a semelhança com que consegue interpretar Ney, desde os trejeitos até a presença de palco do cantor sem cair na mera imitação. O elenco ainda conta com nomes como Bruno Montaleone, Rômulo Braga, Hermila Guedes e Lara Tremouroux.

"Homem com H" aborda aspectos mais íntimos e pessoais do artista, incluindo suas relações amorosas e as perdas que enfrentou, como a epidemia da AIDS. O filme celebra a identidade revolucionária do artista e sua inconfundível presença de palco, mostrando Ney Matogrosso um artista à frente de seu tempo que não teve medo de ser livre.

Para quem busca um cinema nacional de qualidade "Homem com H" é uma obra imperdível. Você já assistiu ao filme? Conta para a gente as suas impressões.



ARTE É RESISTÊNCIA

Colabore com nossa seção artística!



Reprodução - Charge Arnaldo Branco

Gosta do nosso jornal? Curte desenhar?
Envie-nos sua tirinha/quadrinho com a temática de
gênero ou diversidade.
Ela será publicada aqui!

O NEWS PRECISA DE VOCÊ!

O Newsgedis é o folheto do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) do IFB Campus Ceilândia. Como tem um caráter colaborativo, aceitamos arquivos que estejam de acordo com a temática do folheto. Ajude-nos a compor a nossa próxima edição! Você pode nos enviar:

- Sugestão de temática/pauta;
- Tirinha (1 página)
- Resenhas de livros/filmes/séries;
- Textos autorais (contos, poemas, reflexões de até 2 páginas)

Acesse:

<https://forms.gle/bcPjn5K47HeFaNok8>

**Um agradecimento
especial a Ygor Silva, Artur
Oliveira de Souza, Breno
Sousa, Davi Alves Silva
pela colaboração especial
ao nosso folheto!**



REFERÊNCIAS DA EDIÇÃO:

TEXTOS E IMAGENS CONSULTADOS:

Andrade, J. C. B. . (2024). CapoeiraVogue e Malandragem 2.0: uma entrevista com Puma Camillê. Cadernos De Campo (São Paulo - 1991), 33(2), e227168. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v33i2pe227168>

ENU PODCAST #01 Jorge Washington e Puma Camillê. [locução de:] Ludmila Singa e Nega Fyah. Enu Podcast, 17 de maio de 2023. Podcast disponível em: <https://open.spotify.com/episode/61G319gGvibqpev2mgugR1?si=Uz1JeBh5R7SUK4zwqtno1w/>. Acesso em 9 jun.2025

Imagem - <https://mitsp.org/2024/mandinga-do-futuro/>

<https://observatoriomorteseviolenciaslgbtbrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2023/>
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/orgulho/>

Ferreira, C. L., & Rêses, E. da S. (2023). Dia do orgulho heterossexual: a reação conservadora à visibilidade de pessoas LGBTQIA+. Cadernos Pagu, 69, e236917. <https://doi.org/10.1590/18094449202300690017> SciELO Brazil

<https://www.brasildefato.com.br/2023/06/01/dia-do-orgulho-hetero-na-paraiba-e-a-falsa-simetria-lgbtfobica-bolsonarista-na-alpb/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rebeli%C3%A3o_de_Stonewall
<https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2023/06/dia-do-orgulho-lgbt-o-relato-de-um-ativista-presente-nas-revoltas-de-stonewall.ghtml>

[https://cursoenemgratuito.com.br/orgulho-lgbtqiapn-redacao/#:~:text=%E2%80%9CStonewall%20\(%20Revolta%20de%20Stonewall%20\)%20%E2%80%9D,import%C3%A2ncia%20da%20resist%C3%A2ncia%20e%20da%20visibilidade%20LGBTQIAPN+](https://cursoenemgratuito.com.br/orgulho-lgbtqiapn-redacao/#:~:text=%E2%80%9CStonewall%20(%20Revolta%20de%20Stonewall%20)%20%E2%80%9D,import%C3%A2ncia%20da%20resist%C3%A2ncia%20e%20da%20visibilidade%20LGBTQIAPN+)

<https://queer.ig.com.br/2024-06-28/porque-e-comemorado-o-dia-do-orgulho-em-junho.html>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Wangari_Maathai

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/09/quem-foi-wangari-muta-maathai-primeira-mulher-africana-receber-o-nobel-da-paz.html>